PREÇO: 1.000 Rs

Nº 203

VILMA BANKY

A SCENA MUDA

MILHARES DE CONTOS DE RÉIS

A "REVISTA DA SEMANA"

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na LOTERIA HESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

76.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, confirmará este anno as suas proporções, nunca egualadas em outros sorteios loterícos. A totalidade dos premios a distribuir é de **76.076.000** pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de **76 MIL CONTOS DE RÉIS** na nossa moeda.

ESSES SETENTA E SEIS MILHÕES DE PESETAS SÃO DISTRIBUIDOS EM **8.278** PREMIOS.

ENTRE OS QUAES:

I DE 15 MILHÕES DE PESETAS.......	15.000 CONTOS	I DE I MILHÃO DE PESETAS........	1.000 CONTOS
I DE 10 MILHÕES DE PESETAS.......	10.000 CONTOS	I DE 500 MIL PESETAS..............	500 CONTOS
I DE 5 MILHÕES DE PESETAS.......	5.000 CONTOS	I DE 300 MIL PESETAS..............	300 CONTOS
I DE 3 MILHÕES DE PESETAS.......	3.000 CONTOS	I DE 250 MIL PESETAS..............	250 CONTOS

A' semelhança do que já fizera em oito annos anteriores a Revista da Semana mandou adquirir em Madrid tres bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma das tres séries de 1.000 assignaturas e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios que porventura caibam a algum dos numeros abaixo mencionados será dividido pelos 1.000 assignantes da respectiva série nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS, 40 % DIVIDIDOS PELAS 990 ASSIGNATURAS RESTANTES DA SÉRIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da Revista da Semana, os assignantes receberão:

O ASSIGNANTE POSSUIDOR DA CENTENA.......	7.500.000 PESETAS	(7.500 CONTOS APPROXIMADAMENTE)
CADA UM DOS ASSIG. POSSUIDORES DAS 9 DEZENAS	166.666 PESETAS	(170 CONTOS APPROXIMADAMENTE)
CADA UM DOS RESTANTES 990 ASSIGNANTES...	6.060 PESETAS	(6.000$000 APPROXIMADAMENTE)

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não têm relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados na Loteria de Hespanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete, o que seria perfeitamente impossivel, visto serem elles apenas tres, ou melhor um só numero em cada série. Não. O que regula para a distribuição é o numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Hespanha. Ha de sabel-as pela extracção da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder ao premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as quaes terá os 50 %, ou partilha nos 10 ou nos 40 % do premio se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte for favoravel, nada mais. Com estas explicações talvez um tanto prolixas respondemos ás perguntas que nos têem sido dirigidas, embora esta nossa iniciativa haja tido o mesmo systema inalteravel desde ha oito annos.

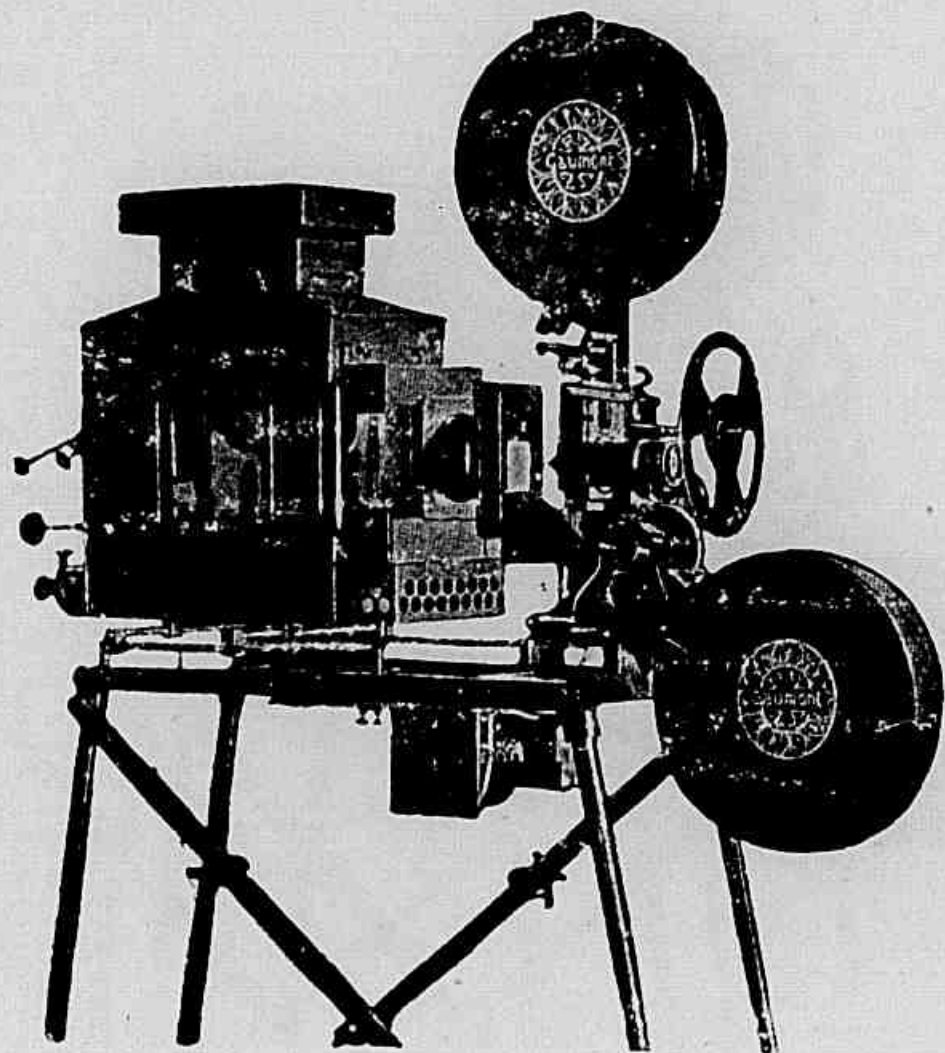
Estão abertas na nossa administração as inscripções de assignantes para as tres séries de **1.000** assignantes numeradas de **001** a **1.000** com direito a participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

1.ª série.........	**26.591**	Os tres bilhetes inteiros acham-se
2.ª série........	**7.053**	depositados no Banco Hispano-
3.ª série........	**47.637**	Americano de Madrid.

ASSIGNAR, POIS, A "REVISTA DA SEMANA"

EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO, HABILITANDO-SE A GANHAR **7.500 CONTOS**

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da Revista da Semana, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço da assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premio de uma loteria cujo bilhete custa actualmente cerca de 3:000$000 réis.

As assignaturas encerram-se no dia 17 de Dezembro.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N°. 293 — 33 DO ANNO VI

4 DE NOVEMBRO DE 1926

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração: Norte 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, director-gerente

N. 293 — 33.° DO 6.° ANNO || RIO DE JANEIRO 4 DE NOVEMBRO DE 1926

ASSIGNATURAS — BRASIL

Por série de 52 numeros (um anno) 48$000
Seis mezes........ 25$000

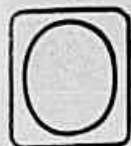
REGISTRADO

Um anno......... 63$000
Seis mezes........ 32$000
Numero avulso.... 1$000
Numero atrazado.. 1$500

ASSIGNATURAS — ESTRANGEIRO

Um anno....... 63$000
Seis mezes...... 32$000

REGISTRADO

Um anno....... 78$000
Seis mezes...... 39$000

O ULTIMO mez do concurso de belleza photogenica da "Fox-Film"

Começamos a publicar hoje na pagina 33, alguns dos retratos mais interessantes dos que se tem apresentado ao Concurso de Belleza Photogenico aberto pela Fox, ha dois mezes em nosso paiz. São, já, segundo vimos nos escriptorios da Fox Film do Brasil, na rua da Constituição, 41, cerca de 280 rapazes e 70 moças, os que desejam seguir, entre nós, a carreira cinematographica, tão cheia de seducções e é de esperar que, nesse ultimo mez — a inscripção se encerra no dia 21 de Novembro—aquelle numero, pelo menos duplique.

Ha, entre os inscriptos, typos não só bonitos, como sympathicos, insinuantes, seductores, de modo que se pode affirmar que, pelo menos, um rapaz e uma moça seguirão para Hollywood, a elevar na Cinelandia o nome do Brasil, ao mesmo tempo que lhe sorrirá a fama, a gloria e a fortuna.

O sr. José Matienzo, representante pessoal do sr. William Fox está de novo no Rio, de regresso de sua viagem á Argentina e ao Chile onde foi instituir concursos eguaes ao que aqui abriu e com o jury de pessoas notaveis a ser constituido dará immediatamente inicio á selecção dos candidatos, pelas photographias enviadas. Não tem pois tempo a perder os que desejam tomar parte nesta corrida para a Fama, para a Gloria e para a Fortuna!

RAYMOND GRIFFITH, o comico da cartola, fará um papel de detective, descobrindo um mysterioso caso policial em sua proxima comedia que se denomina A Surpreza e terá como 1.a dama Dorothy Sebastian.

Miss MARY PHILBIN, da «Universal».

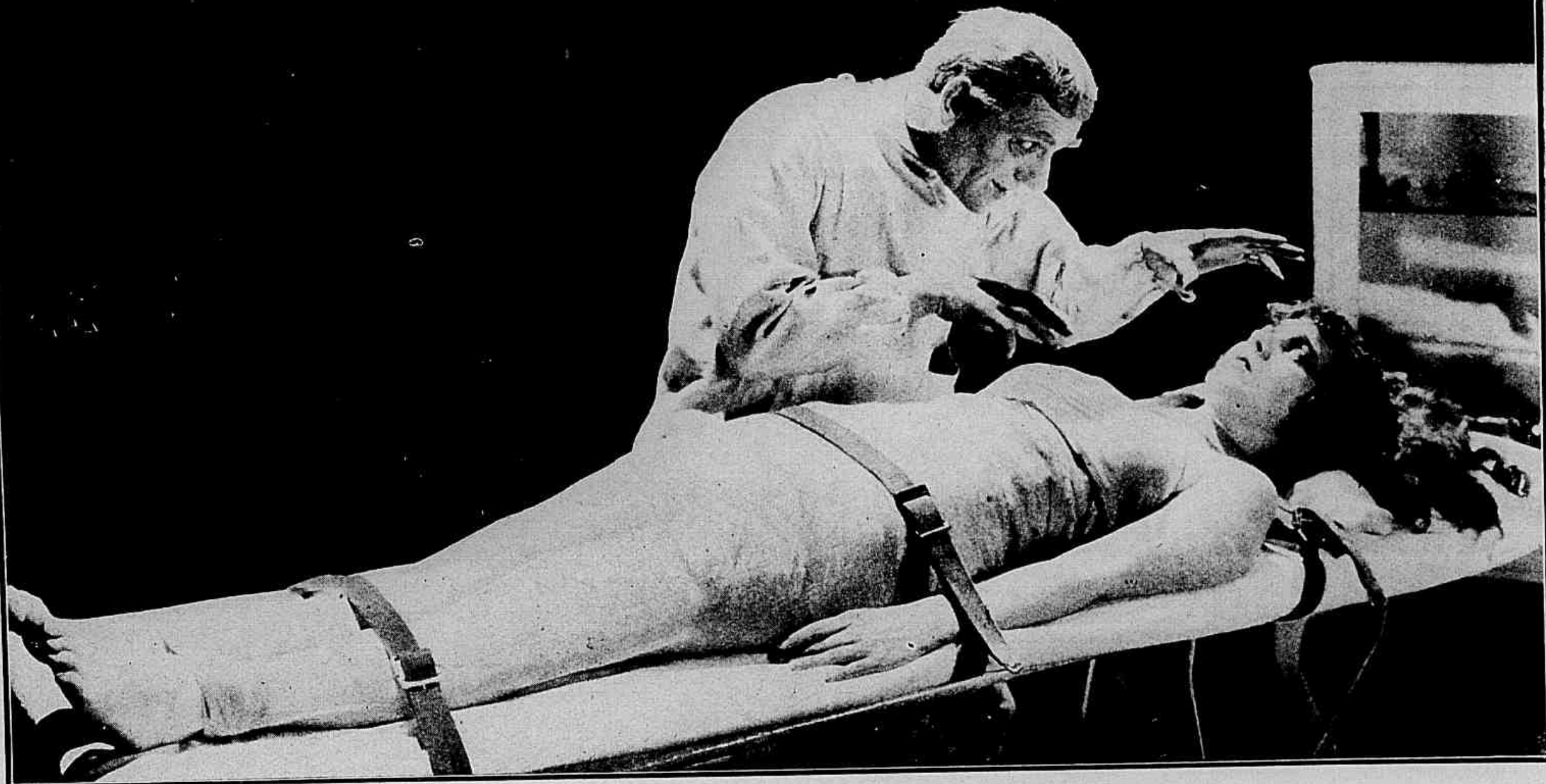
O proximo film de Pola Negri, intitular-se-ha "Hotel Imperial" e será calcado sobre as intrigas politicas entre a Russia e a Allemanha.

— Eddie Cantor, o popular actor dos theatros de variedades de Nova York, vai estrear em um film da Paramount que se denominará "Kid Boots". Ao lado de Cantor figurarão tambem Clara Bow, Lawrence Gray, Billie Dove, Malcolm Waite e Natalie Kingston.

— Catalina Islands, na costa da California, foi o local escolhido por James Cruz para a filmagem das scenas maritimas de sua grande producção "Old Ironsides", uma das quatro superespeciaes da Paramount para a proxima temporada.

— Zane Grey terá um outro livro vertido para o écran. "Forlorn River", uma historia de aventuras do Oeste, que terá Jack Holt como capitão de um grupo de salteadores.

Este numero consta de 36 paginas.

A linda Betty estava amarrada a uma meza de operações e á mercê do monstro.

O monstro

Film da *Metro-Goldwin* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Dr. Ziska — LON CHANEY
Betty Watson — GERTRUDE OLMSTED
Amos Rugg — HALLAM COOLEY.
Johnny — *Johnny Arthur*
O Constable — *Charles A. Sellon.*
Caliban — *Walter James*
Daffy Dan — *Knute Erickson*
Rigo — *George Austin*
Luke Watson — *Edward Mc. Wade*
Mrs. Watson — *Ethel Wales*

* * *

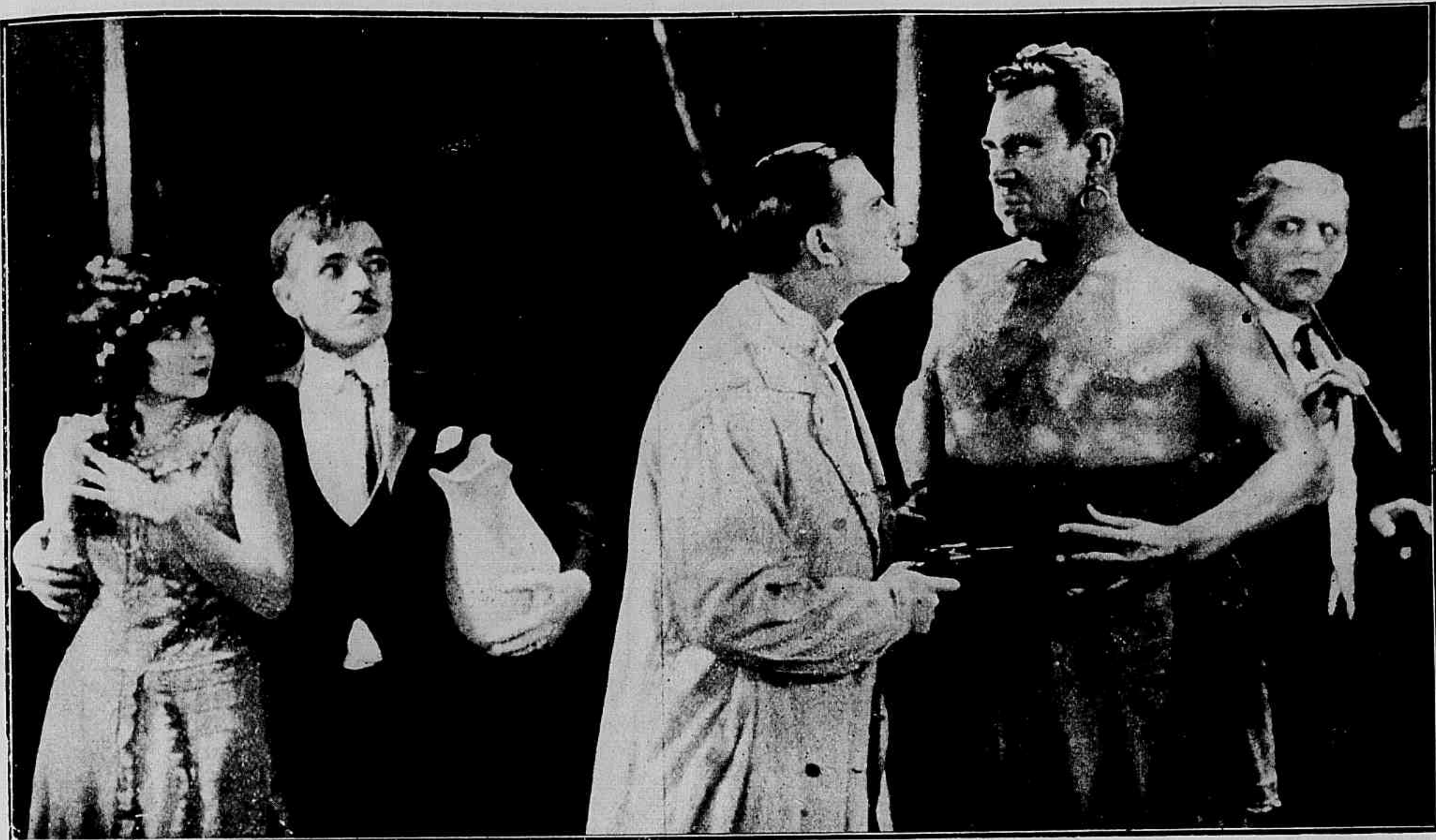
Dous pontos luminosos ainda vagos surgiram ao longe na escuridão da estrada... avolumam-se... tornam-se mais nitidos... São as lanternas de um automovel. Mas em pouco esse vehiculo detem-se, derrapa e vira, tombando no fosso que ladeia a estrada.

Um estrondo, depois silencio, um absoluto e tragico silencio.

Agora é dia. Os camponezes da aldeia proxima, reunidos á beira do fosso, contemplam os destroços do automovel. Entre esses ingenuos curiosos está Johnny um rapaz que mora alli perto e tem como sonho ser um detective famoso. O sheriff alli está mas em vão parecura vestigios dos passageiros que deviam estar no automovel.

Mas não ha alli pessôa alguma e o mysterio do accidente é impenetravel.

Johnny vê no caso uma admiravel opportunidade para realizar seu sonho e fazer bôa figura aos olhos de miss Betty Watson, a formosa visinha, que elle ama, uma opportunidade para lhe demonstrar sua coragem, sua

Ella amava-a... Se pudesse demonstrar-lhe seu valor.

O gigante Nubio que servia o Dr. Ziska tinha aspecto impressionador.

habilidade e descobrir os autores do crime... Porque alli deve haver um crime.

Mas os caminhos do amor nunca são faceis.

Ha outro rapaz, que tambem pretende o amor de Betty...

Agora era no parlatorio de uma grande casa de saúde. Mas que extranho Sanatorio é este... Tudo alli é tão apuradamente moderno e aperfeiçoado, que a

Como podiam elles imaginar os perigos, que os cercavam.

casa chega a parecer mal assombrada. Portas que se fechavam sosinhas; janellas que se abrem automaticamente... A propria atmosphera parece impregnada de mysterio... E que alli é o antro do "*Monstro*".

E é alli que entra o outro homem levando nos braços a linda Betty, que conseguiu raptar.

Mas o "Monstro" não tarda a apparecer e dominando-o com o seu poder magnetico amarra-o a uma cadeira de onde o obriga a vêr a tortura horrenda, que prepara para Betty.

Essa casa de Saúde tem como director o Dr. Ziska, um suave, cortez e sabio medico... Sim, muito cortez e illustrado; mas ha em seus olhos um fulgor extranho de maniaco. Elle tem a seu serviço um Nubio, chamado Caliban e mais dous servos o domestico Fute e outros ainda chamados Rigo e Dufty, todos, desequilibrados como elle, obedecem cégamente a suas ordens.

Preso o raptor de Betty a uma cadeira electrica onde espera a morte, o Dr. Ziska amarra a

(*Continúa na pag.* 32)

Ao lado: — Então o monstro obrigou-o a assistir aos preparativos da tortura de Betty.

A familia ambulante

Film da Metro-Goldwyn-Mayer, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Miky — Sally O'Neill
Harlan Moore — William Haines
O pae da familia — Charles Murray
Chelia...) cre- (*Muriel F. Dene*
Terencio) an- (*Junior Cughlan*
Fidelis..) ças (*Frankie Darro*
George "Sponja" — *Ford Sterlig*
Brush — Sam De Grasse
Slinky — Ned Sparks.

***

Como capataz de um trecho de estrada de ferro em construcção, o velho O'Hara tinha obtido um wagon de carga da companhia, no qual havia estabelecido uma residencia ambulante para sua familia. Viuvo desde alguns annos, Miky, sua filha mais velha, tomava a si os cuidados caseiros, sem esquecer mesmo o banho systematico de seus irmãosinhos que tinha logar aos sabbados, por entre as carêtas e protestos da garotada. Era tambem aos sabbados, que lavados os gurys, dispunha-se a familia a ir passar o domingo na cidade. Para tanto, era necessario apenas pôr o vagão na linha recta e este, pelo declive do terreno, deslisava sobre os

Ao lado: — Obrigado a partir, Harlan despediu-se de sua noiva profundamente triste.

Por vezes o trabalho da estrada exigia rapidas precauções contra os gazes delatorios.

trilhos, como uma verdadeira Arca de Noé, indo parar lá em baixo, na estação, onde entrava pelo competente desvio.

Foi, em um d'esses sabbados, que Miky fez um conhecimento de véras importante. Estava ella banhando os garôtos, por um processo originalissimo: no alto do carro havia um guindaste e suspenso a este, um a um, ia ella arreando os irmãosinhos para dentro de um lago que ficava embaixo, ao lado da estrada. Dado o mergulho regulamentar era, o garoto içado pelo guincho e outro vinha espernear, preso á corda, dentro d'agua. Quando porem coube a vez á Chelia, uma pirralha de oito annos tanto ella gostou do banho que se desprendeu da corda, ficando em risco de se afogar. Mas sem que Miky o soubesse, estava alli perto um rapaz, Harlan Moore, que de ha muito se divertia com o systhema tão engenhoso inventado pela moça para banhar os irmãos e, ao ver o perigo que ameaçava a pequena Chelia, metteu-se na agua, ás carreiras, trazendo-a, sã e salva, para terra.

E subindo o aterro da estrada, Harlan levou-a á casa da familia ambulante. Miky muito gostou da presença de espirito do rapaz, pedindo-lhe, com seus agradecimentos, que os visitasse sempre que viesse alli pela visinhança.

Nas horas de repouso era ainda ella quem distrahia as creanças.

Algumas semanas depois, numa das viagens semanaes, que fazia aos domingos á cidade, encontraram-se Miky e Harlan novamente e como já se conheciam e talvez mesmo já sympathisassem a camaradagem entre os dous proseguiu sem nenhum esforço. O rapaz apparentemente em nada se empregava e Miky que não se conformava com similhante estado de vida, quiz saber por que elle assim procedia.

A principio Harlan evitou fallar sobre esse assumpto, como porem ella insistisse, contou-lhe que havia trabalhado como telegraphista da estrada e sendo obrigado a dobrar serviço durante mais de trez dia, sem dormir, ao cabo desse tempo estava tão combalido e dominado pelo somno, que não observára a

Agora, rehabilitado, Harlan podia desposar a linda Miky.

passagem de um trem expresso por sua estação, não dera o necessario aviso telegraphico e esse expresso abalroára com um trem de passageiros, ficando varias pessôas feridas. A companhia mandára mettel-o na prisão, como responsavel pelo desastre; e, mesmo depois de cumprida a sentença, nenhuma collocação podia obter, pois a companhia não o queria e os particulares se recusavam de lhe dar emprego em vista do processo "por negligencia" a que respondera.

Miky ouviu-o com muita attenção e garantiu que lhe arranjaria serviço na turma dirigida pelo pai. E assim fez. Dahi por deante Harlan e Miky seguiram de mãos dadas até o amor e consequente noivado. O velho O'Hara, pai da linda moça, gostava immensamente do rapaz e já andava contando os dias e engordando os perús para o casorio; mas não tardou muito que um dia apparecesse o inspector da estrada e vendo Harlan em companhia do velho capataz, perguntou-lhe o que fazia alli. Ao ser informado de que estava com a turma de O'Hara, despediu-o, a despeito da intercessão do velho ca-

Filha mais velha e orphã, Miky tomára a si os encargos da educação de seus irmãosinhos.

pataz. Miky, que de nada sabia, ficou muito triste ao vêr seu noivo equipado para seguir estrada a fóra em busca de trabalho, por outros lados. Depois, vendo que nada conseguia com suas supplicas ella resolveu tambem pôr-se a caminho, zangada com seu pai e com seu noivo, para alli não mais voltar.

Mas aconteceu que um grupo de ladrões, que andava pela visinhança, assaltou e roubou um trem, levando todos os valores das malas postaes. Miky, antes de partir, começára por dar aviso do roubo pelo telegrapho ao departamento de policia e os larapios, que a tinham visto nesse mistér, não tiveram duvida: cortaram os arames do apparelho e as amarras do carro, que servia de casa á familia O'Hara, indo a velha arca se despedaçar na carreira pelo declive da estrada. Pela mesma linha vinha um expresso e o choque d'este com

(Continúa na pag. 30)

Ao lado: — O velho capataz O'Hara e sua familia.

Billy explicava Betty seus planos optimistas.

Chegando para o trabalho elle teve a bôa surpreza de encontrar Betty já alli installada.

Mais dinheiro -- menos trabalho

Film da *Fox* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Betty Ricks — MARY BRIAN
Thomas Hinchfield — *E. J. Ratcliffe*
Cappy Ricks — *Albert Gran*
Henrique Tweedle — *Otto Hoffman*
Billy Hinchfield — *Buddy Rogers*
Tutú-Dolé — *Heinie Conklin*

— Mais dinheiro — menos trabalho — era o lemma de Billy Hinchfield e de muita gente mais, que apenas não tinha coragem para confessar essa aspiração de ganhar muito trabalhando pouco. Esse rapaz que fôra mandado pelo pai—um velho negociante, o Sr. Thomas Hinckfield, presidente de uma poderosa companhia de vapores em S. Francisco da California — para uma universidade, afim de voltar de lá um Doutor achou que seria melhor tornar-se campeão de foot-ball, pois esse titulo, em tempo de jogos disputados, sempre rendia mais do que um diploma...

Com essas disposições de espirito chegou nosso herói á casa do pai, depois de ter soffrido, em caminho, um accidente, que lhe inutilisou o automovel e alguns de seus planos de vida bohemia.

Billy, vinha a toda velocidade, por uma estrada magnifica para corridas de automoveis, quando percebeu que outro carro, dirigido por uma moça, porfiava em vencer o seu. Ao chegar, porem, junto de um caminhão, que se atravessára no meio da rua, a moça não poude parar com sufficiente rapidez e, indo de encontro ao automovel de Billy, fel-o em pedaços.

Muito aborrecida com isso, ia desculpar-se, mas foi tão grande o deslumbramento de Billy ante sua belleza, que em vez de exigir, indemnisação pela avaria ou incriminal-a pela falta de cuidado na direcção, foi elle quem se desculpou por ter offerecido um carro tão mediocre a uma atropelladora tão gentil.

D'esse modo, com essa sua displicencia e bom humor ao encarar os revezes da sorte, elle se tornou sympathico ao velho Cappy Ricks pai de Betty, a graciosa chauffeuse. O Sr. Cappy que era nervoso em excesso, viu nesse rapaz um optimo elemento para trabalhar em seu escriptorio onde havia necessidade de um homem com calma para enfrentar as situações difficeis.

Accerto o offerecimento, Billy prometteu ir procural-o e afastou-se sem que o velho soubesse que elle era filho de seu concorrente mais temivel e mais proximo, o Sr. Hinchfield.

Betty, que tambem sympa-

O velho sr. Coppy, excessivamente nervoso, temia sempre a velocidade dos automoveis.

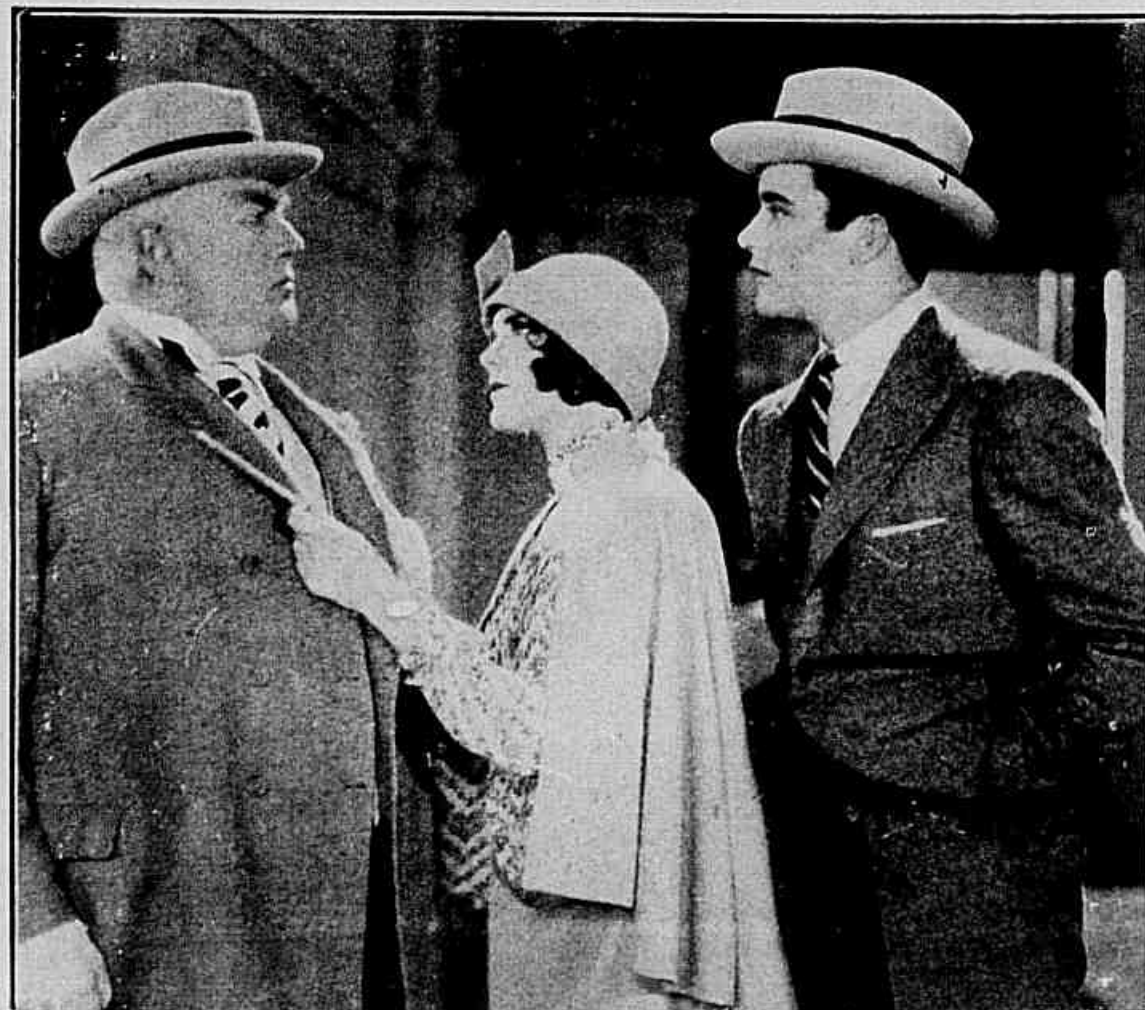
O escriptorio do pai de Billy tinha agora as dactylographas mais chics de S. Francisco.

thisára com o rapaz tendo ouvido elle acceitar a proposta do pai, resolveu ir trabalhar no escriptorio, como secretaria do velho a pretexto de lhe dar um pouco de calma.

No dia seguinte quando Billy se apresentou no escriptorio do Sr. Cappy já encontrou miss Betty investida nas suas novas funcções, toda compenetrada, diante de uma larga mesa florida, para o desempenho do alto cargo.

E estava tudo combinado para trabalharem juntos quando o Sr. Cappy Ricks sabendo que o rapaz era filho do seu maior rival na industria expulsou-o do escriptorio. Billy soube porem, tirar partido dessa facto e disse ao pai que o velho Ricks ficára furioso por não ter elle

—Que é isso, homem? Não digas isso...

O continuo achava que fazer junto das dactylographas.

Toda a indignação do sr. Ricks se deu ante sua filha.

Na hora da sahida, cada uma tirava seu arminho da liga.

querido trabalhar em sua companhia com um ordenado de 50 dollars por semana.

O Sr. Hinckfield ao saber d'isso offereceu ao filho o dobro do salario e tel-o socio da firma. Essa rivalidade profissional, essa divergencia entre os velhos não impediu, no emtanto, que os jovens continuassem o flirt iniciado e, todas as tardes, elles sahiram juntos a passeio pelos jardins floridos em plena primavera, quando tudo convidava a amar. Esqueciam a velha disputa entre os pais e deixavam-se ficar longas horas ou á beira dos riachos murmurantes, em plena

(*Continúa na pag.* 29)

O sr. Hinchfield estava attonito no meio d'aquelles encantos.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Endereços de astros e ensaiadores

Julanne Johnston, *Garden — Court Apartments, Hollywood, California.*

Malcolm MacGregor, 6034 *Selma Avenue, Hollywood, California.*

Ruth Clifford, 7627 *Emelita Avenue, Los Angeles, California.*

Rosemary Theby, 1907 *Wilcox Avenue, Los Angeles, California.*

Jackie Coogan, 673 *South Oxford Avenue, Los Angeles, California.*

Ivor Novello, 11 *Aldwych, London, W. C. 2, England.*

Mabel Julienne Scott, *Yucca Apartments, Los Angeles, California.*

Ethel Gray Terry, 1318 *Fiuller Avenue, Los Angeles, California.*

Harold Lloyd, 6640 *Santa Monica Boulevard, Hollywood, California.*

Anna May Wong, 214 *N. Figuera Street, Los Angeles, California.*

Eileen Percy, 154 *Beechwood Drive, Los Angeles, California.*

Buddy Messinger, 1131 *N. Bronson Avenue, Hollywwood, California.*

Nazimova, 8880 *Sunset Boulevard, Hollywood, California.*

Miss EDNA MURPHY

Creighton Hale, 1762 *Orchid Avenue, Los Angeles, California.*

Herbert Rawlinson, 1735 *Highland Street, Los Angeles, California.*

Forrest Stanley, 604 *Crescent Drive, Beverly Hills, California.*

Phyllis Haver, 3924 *Wisconsin Street, Los Angeles, California.*

Gertrude Astor, 1755 *North Vine Street, Hollywood, California.*

Lloyd Hughes, 601 *S. Rampart Street, Los Angeles, California.*

Virginia Brown Faire, 1212 *Gower Street, Los Angeles, California.*

Charitt Emme Mack 10442 *Kinnard Avenue, Westwood, Los Angeles, California.*

Johnny Hines, *Care of B. & H. Enterprises, 135 West Forty-ourth Street, New York, City.*

Theodor von Eltz, 1722½ *Las Palmas, Hollywood, California.*

Henry B. Walthall, 618 *Beverley Drive, Beverly Hills, California.*

(Acrescentar a todos U. S. A.)

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO: — **PERCY MARMONT** e **ALMA RUBENS**, da "Fox Film Corporat ion".

O AGUIA

Romance de *Alexandre Pushkin*.

Cinematographado pela *United Artists* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Vladimir Dubrosky — RUDOLPH VALENTINO
Mascha Treokouroff — WILMA BANKY
A Tzarina — LOUISES DRESSER
Kushka — *Albert Conti*
Kyrilla Treckourett — *James Marcus*
Judge — *George Nichols*.
Tia Aurelia — *Carrie Clark Ward*

(Resumo da parte já publicada)

O tenente Vladimir Dubrovsky um dos mais brilhantes officiaes da Guarda Imperial da Russia estava um dia nos arredores do acampamento militar, não longe de Moscow quando viu passar um soberbo cavallo arreiado mas sem cavalleiro, em carreira louca.

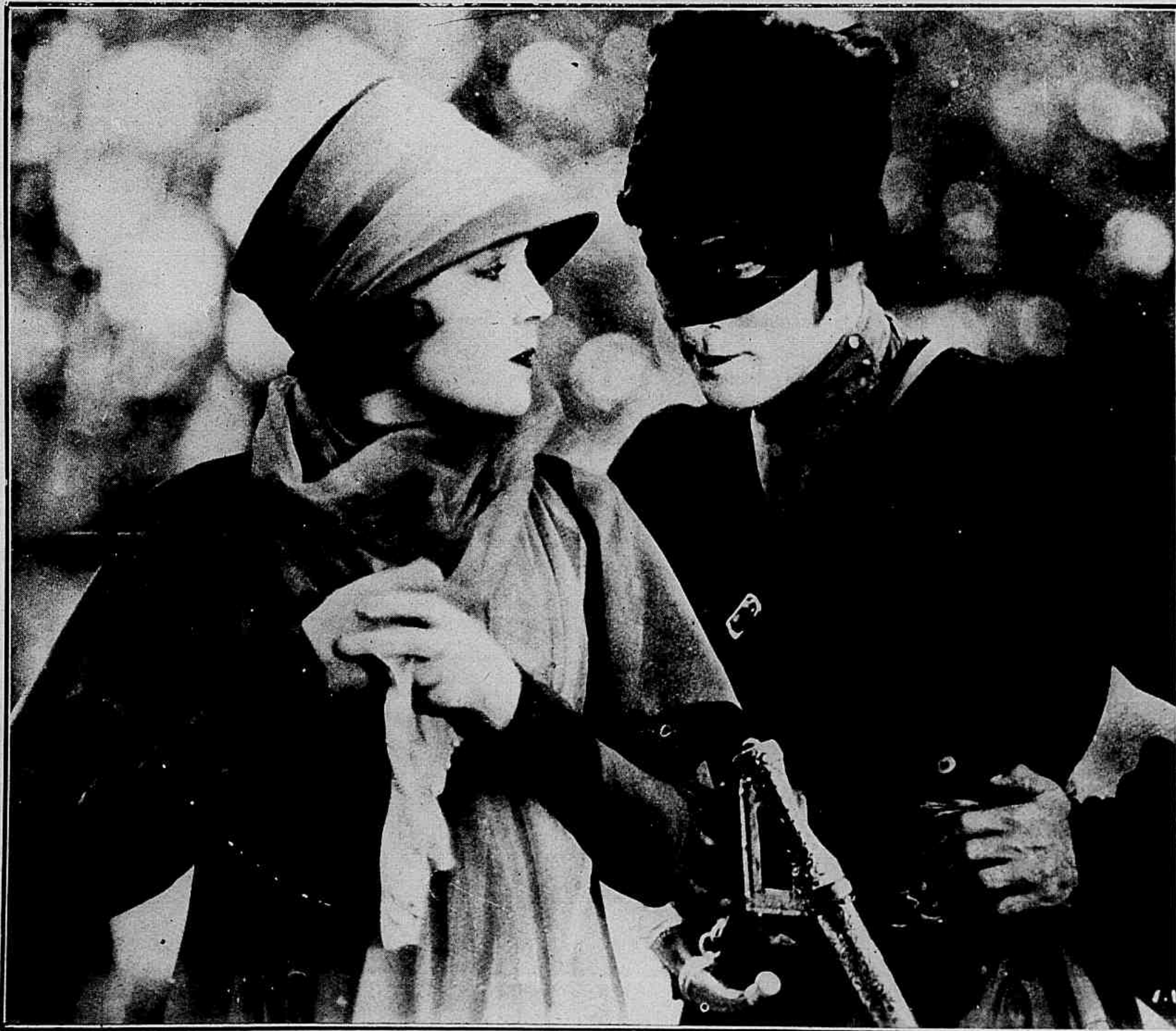
Saltou immediatamente para sua propria montaria e partiu a todo o galope, em perseguição do magnifico animal, que, evidentemente fugira a seu dono. Alcançou-o segurou-o e ia voltar quando se lhe deparou outra opportunidade de demonstrar sua bravura e suas habilidades de cavalleiro. Vinha pela estrada, em disparada uma carruagem cujos cavallos tinham tomado o freio nos dentes pondo em risco a vida de duas senhoras, que nella viajavam. Vladimir salta á frente da carruagem domina os cavallos e apresenta-se ás senhoras, que são a linda Mlle. Mascha Treokouroff e sua tia Aurelia.

As licções agora eram de amor.

Mascha era tão formosa e Vladimir tão garboso que, em caminho para a cidade, esboça-se entre os dous o mais doce idyllio.

O que o tenente não sabia é que o cavallo fugido e por elle capturado pertencia á tzarina Catharina, a Grande, que, agradecendo a Vladimir o serviço que lhe prestára, convida-o para jantar em sua companhia. Durante essa refeição, o genio impetuoso e desordenado da imperatriz, leva-a a tentar seduzir o bello tenente; porem este impressionado pelo encanto de Mascha esquiva-se a suas insinuações e foge-lhe.

Mas chegando a sua residencia vem a saber que seu pai já muito edoso foi despojado de seus bens por um fidalgo visinho poderoso e arbitrario. E o pobre ancião morreu de miseria.

Então, revoltado e furioso Vladimir faz-se chefe de um bando de salteadores e, em pouco, torna-se famoso em toda a Russia com o alcunha

Salteador ou militar, o Aguia ou tenente Vladimir, que importa se ella o ama?

de "O Aguia" e exerce a salteagem de modo original despojando os ricos para soccorrer os pobres. Mas sua preoccupação constante é castigar a conde Kyrilla, o fidalgo cruel que foi causa da morte de seu pai.

Um dia recebe a noticia de que o conde Kyrilla está procurando um professor francez para sua filha. Arranja documentos habilmente falsificados, disfarça-se e apresenta-se em casa do conde que o recebe muito bem. E só então Vladimir descobre que Mascha é filha do conde Kyrilla.

(CONCLUSÃO)

Mas á noite, no quarto, em que o conde o alojou, elle enverga seu vestuario de salteador e penetra no quarto do fidalgo.

Kyrilla, que vive atormentado pelo remorso, apavora-se ao vel-o. Porem Mascha, acudindo ao rumor empunha uma pistola e enfrenta corajosamente o Aguia...

Mas, logo depois, reconhecendo sob a mascara seu amado finge que erra o tiro e deixa-o fugir.

Rapidamente Vladimir volta a seu quarto, retoma seu aspecto de professor francez e reapparece no quarto do conde, offerecendo-lhe seu auxilio.

Mascha mantem-se impassivel.

Quando, pouco depois, a casa socega, Vladimir approxima-se da janella do quarto de sua amada e com ella conversa longamente.

Poucos dias depois, o conde já allucinado por seus constantes terrores, dá seu consentimento e um padre da aldeia proxima une pelos laços do matrimonio, o professor Robert Decroix com Mlle. Mascha Troekourott.

Retomando rapidamente seu aspecto de professor francez, Wlaidmir veio offerecer seu auxilio ao conde Kyrilla.

Mas eis que chega ao castello uma escolta de cossacos, que andava por ordem da Tzarina em busca do tenente Vladimir com ordem de leval-o morto ou vivo.

Um soldado reconhece Vladimir e elle segue para Moscow prisioneiro.

A Tzarina furiosa com seu desdem condemna-o á morte; mas os officiaes da guarda, todos seus amigos, dão-lhe fuga e a soberana ao mesmo tempo que marca a ordem para a execução do tenente Vladimir, assigna o passaporte do professor Robert Decroix e sua esposa, que partem para a França, onde vão gozar a sua lua de mel, fóra do alcance do despotismo da Tzarina.

Ousadamente, de pistola em punho, mlle. Mascha enfrenta o Aguia.

RAMON NOVARRO é, actualmente, o mais disputado astro do écran.

A "Universal" solicitou da "Metro", que o tem contractado por dous annos ainda, permissão para que elle interprete em um de seus films em preparo, o papel de *Romeu*.

Por sua vez o faustoso Cecil B. de Mille pediu á Metro, que lhe empreste Ramon para interpretar o papel de Christo no film o *Rei dos Reis*.

Mas a "Metro" recusou e já tem o sympathico mexicano ensaiando trez films novos: um extrahido do famoso romance hespanhol *El Gran Goleo*, outro extrahido do popular romance allemão *Velho Heidelberg* e um terceiro, que se intitula "*O romance de Conrado*".

A' vista d'essa recusa, Cecil B. de Mile contractou para o papel de Christo o actor Henry B. Walthall.

—x—

O actor Willar Louis, cuja morte inesperada, noticiamos em um de nossos ultimos numeros, esteve doente apenas uma semana e foi victimado por uma pneumonia, complicada por uma febre typhoide.

OLIVE BORDEN e **GEORGE O' BRIEN**, no film "Folha de Parreira" da "Fox Film".

O tio de sua noiva fitou-o desconfiado como quem o está reconhecendo

Um dos *habitués* do café, querendo fazer troça, dirigiu uma indirecta a Billy, que, heróe d'aquella noitada investiu para o tal sujeito e foi logo tratando de lhe mostrar as *estrellas*.

Um segundo depois, apagadas as luzes, estava o recinto transformado em um verdadeiro campo de Marte: eram estilhaços de copos, pratos e espelhos voando aos pedaços, emquanto os freguezes fugiam a bom correr. No meio da balburdia, os amigos desancavam os proprios amigos e os rivaes seus proprios partidarios. Por fim, chamada a policia, foi a calma restabelecida e Billy, tido como o iniciador da *azaragata*, levado á presença da autoridade districtal, para dar as devidas explicações sobre o seu proceder. Mas o pobre rapaz estava em um tal estado que quasi não podia falar.

Por felicidade, porem, a auctoridade que devia julgar sua

Vamos nos casar...

Film da "*Paramount*" com a seguinte.

DISTRIBUIÇÃO

Billy Dester — RICHARD DIX
Mary Corbin — LOIS WILSON
Jmmy ,um amigo — *Nat Padleton*
Tmmy — DOUGLAS MAC PHERSON
Slattery — Tommy — *Douglas MacPherson*
Slattery — "*Gunboat*" *Smith*
William Dexter, pai — *Joseph Kilgour*
O Sr. Corbin — *Tom Findlay*
J. W. Smith — *Edna May Oliver*

Disputava-se então o campeonato de foot-ball. As duas equipes rivaes, formadas por estudantes de duas celebres universidades, defrontavam-se na arena por entre o ruidoso vozear da assistencia agglomerada nas archibancadas. Depois de renhida luta cabe a victoria ao partido do qual era *captain* Billy Dexter o rapaz mais popular do club e para solennizar essa victoria reunem-se os estudantes, indo á noite fazer uma visita ao café-cantante predilecto onde deram entrada ao som das estrophes do hymno universitario, que Billy, munido de uma harmonica, ia alegremente acompanhando.

Billy procurou fazer a melhor «cara» ao ver o detective.

culpa era amigo do pai do alegre estudante, escapando elle assim de passar pelos escaninhos policiaes.

Mas, posto em liberdade, foi o joven admoestado severamente dizendo-lhe o juiz que, na primeira vez em que incorresse em outra falta, ninguem o livraria de uma bôa trintena de dias de prisão. Essa advertencia da auctoridade, feita de perfeito accordo com o pai do estudante, pareceu causar certo effeito regenerativo no espirito do mesmo, pois logo em seguida, procurando entender-se com seu pai, pediu-lhe elle que lhe reservasse um trabalho qualquer em que pudesse occupar seu tempo pois já estava cansado de viver ocioso.

Se bem que seu pai desconfiasse d'aquella subita mudança de proceder e pouco acreditasse nas ideias regeneradoras do filho, entregou-lhe alli mesmo, depois de o felicitar pela bella iniciativa que havia tomado, um contracto commercial, que devia ser firmado por um tal J. W. Smith que, segundo o velho estava informado era sujeito duro de se deixar convencer.

Não obstante essa observação, o joven Billy acceitou a incumbencia, seguindo immediatamente para a casa do tal Smith, disposto a convencel-o custasse o que custasse.

Guiando um automovel electrico, no qual, por sua reconhecida lentidão, nenhum perigo havia de ser multado por excesso de velocidade, foi o rapaz ter á residencia do mencionado J. W. Smith, que, com grande surpreza para Billy, era não um teimoso, mas sim uma *teimosa*, pois era, com effeito, mulher.

A Sra. Smith, já devia andar pelos cincoenta annos e alem de teimosa tinha tambem a mania de andar sempre á cata de sensações novas, fôssem ellas uma carreira de auto, descer de um trem em disparada, ou mesmo vêr-se, de um momento para outro perseguida pela policia.

Sabendo ser o rapaz frequentador do tal café dos disturbios, insistiu com elle para que a levasse alli, promettendo-lhe assignar o contracto, caso a satisfizesse nesse desejo. Uma vez chegados ao tal *cabaret*, com todas as precauções, por causa da policia, que devia *estar de olho* com elle, Billy pôz o documento sobre a mesinha do estabelecimento para que a Sra. Smith escrevesse sobre o papel as duas primeiras abreviações do seu nome, e o rapaz, ancioso, espera pelo restante.

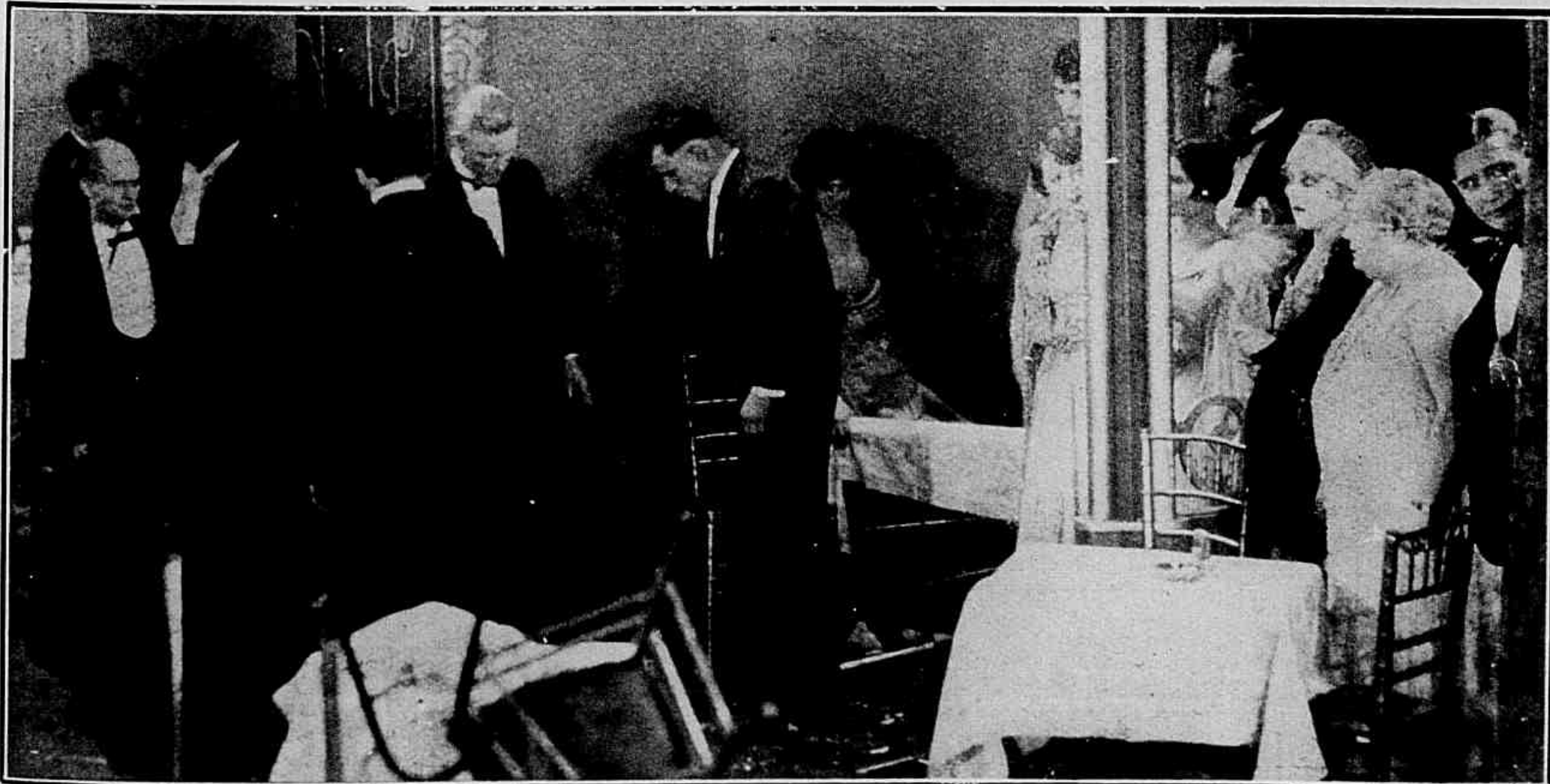
Os freguezes tremiam de susto, no meio d'aquella balbúrdia.

Por fim, consummada a sua missão, preparava-se Billy para sahir, quando, talvez para provocar algumas sensações imprevistas, a Sra. Smith achou que devia deitar um pouco de bebida gelada sobre a espinha dorsal de uma dama decotada, que estava a seu lado. Como era de esperar, o marido d'essa dama exigiu uma explicação de parte de Billy, ao que este se recusou. Isto foi o bastante: fechou-se o tempo e meia hora depois estava o rapaz outra vez na presença do mesmo juiz, que se bem o havia promettido melhor o fez mandando o Billy, por trinta dias para a Casa de Detenção.

¡Eil-o de novo preso.

Por condescendencia, entretanto, permittiu ao joven ir despedir-se de sua noiva, acompanhado por um detective. Billy inventou uma viagem ao Mexico para dar mais expressão á despedida, promettendo á sua eleita, que todos os dias lhe enviaria um telegramma, trabalho este de que se encarregou um bom amigo do rapaz que, effectivamente, seguia para o Mexico naquelle dia.

Feita a despedida, que foi penosa, retirou-se Billy para a sua prisão, onde, ao cabo de vinte e nove dias, estando elle em companhia de outros presos, a fazer a fachina pela manhã, vestido com a classica roupa listrada dos sentenciados, quando, para cumulo dos infortunios, se viu face a face com sua noiva, que havia ido visitar seu tio, que era um dos directores da Detenção.

Escapando-se como poude, dirigiu-se Billy immediatamente para casa, fingindo regressar de uma longa viagem. Entretanto a noiva, que o espera-

Quando as cousas serenaram, o restaurante estava em completa desordem.

(Continúa na pag. 32)

Miss **LOIS WILSON**, da "Paramount".

Justiça dos homens
justiça de mãi!

Film da *"Paramount"* com a seguinte.

DISTRIBUIÇÃO

Hugo Dillon — JACK HOLT
"Bill" Davens — ERNEST TORRENCE
Moira Davens — ESTHER RALSTON
Sra. Aillen Clayton — LOUISE DRESSER
Tracy Redmond — WARD CRANE
Henry Kelling — *Richard Tucker*
Taylor — *Louis Paine*
O Promotor — CHARLES CLARY
O detective chefe — *Erwin Conneley*
O juiz — *Charles Lane*

* * *

Miss Moira Davens, filha de um abastado engenheiro constructor de Nova York, o Sr. Bill Davens apaixonára-se por um joven advogado, o Dr. Hugo Dillon e obteve que seu pai valendo-se da grande influencia que tinha nas altas espheras politicas da cidade, o empregasse no gabinete do juiz de direito.

Certa noite, depois de haver o Sr. Davens dispensado o mordomo dos serviços da casa e estar miss Moira já recolhida a seus aposentos, uma empregada da cozinha facilitou a entrada no seu domicilio á Sra. Aillen Clayton, esposa divorciada do Sr. Bill e a quem este não via desde o dia em que ella abandonára o lar pára ir buscar a felicidade ou a desventura nos braços de outro homem. Ao cabo de vinte annos de ausencia perdidos já quasi todos os encantos da juventude, Aillen apresentou-se assim inesperadamente, na bibilctheca da casa do constructor, decidida a ver sua filha ou dar fim á existencia na presença de seu ex-esposo. O Sr. Bill porem não accede em lhe conceder o que deseja e repelle-a com rancor inflexivel. Então, vendo que não lhe era possivel contemplar sua filha, que tanto adora, Aillen exasperada, sacca um revolver de sua bolsinha de mão e teria decerto levado a cabo o seu intento de suicidar-se, se o Sr. Bill não lhe arrebatasse a arma da sua mão.

Abrindo a porta, pela manhã, miss Moira teve ante os olhos aquelle horrendo espectaculo.

Triste e profundamente humilhada, Aillen despede-se do homem que havia sido seu marido, jurando-lhe que por amor de sua filha e para salvaguardar o seu futuro nunca lhe revelará que é sua mãi.

A sahida d'essa mulher coincide com a entrada de Henry Kelling, o socio do Sr. Bill Davens e que vem exigir d'elle absoluta reserva sobre certa transacção fraudulenta levada a effeito pela firma com desconhecimento do Sr. Bill; negocio este que envolvia milhões de dollars empregados na construcção de uma via-ferrea levada a effeito na cidade. Indignado com

Fiel a sua promessa, Ailleen mantem-se em silencio.

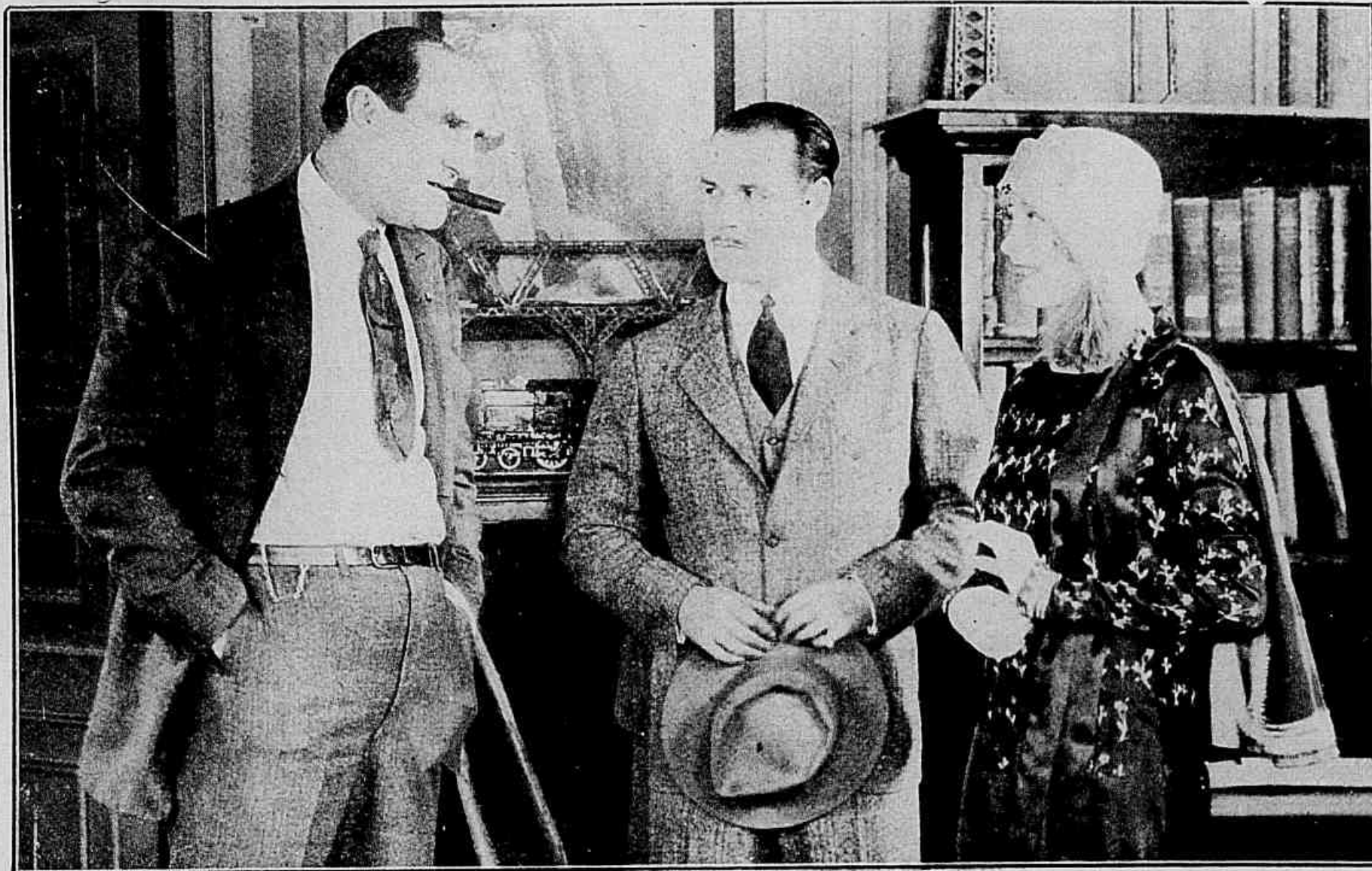
a duplicidade e sobretudo com a deshonestidade de seu socio e depois de o censurar asperamente affirma-lhe sob palavra de honra, que, para resalvar o seu nome, ha de levar ao conhecimento das autoridades o vergonhoso caso, ainda que o castigo seja a prisão de ambos.

Kelling, temendo as consequencias de sua aventura, cobarde de coração que é, concebe a sinistra ideia de se desembaraçar-se de seu socio.

Em sua justificada colera, o Sr. Bill num gesto de decidida autoridade, aponta a porta, ao infame porem este dá com os olhos no revolver, que momentos antes seu socio deixára sobre a mesa e num impeto miseravel, apodera-se da arma, disparando-a á queima roupa contra o homem que sempre havia sido para elle o mais leal dos amigos.

Consummado o miseravel attentado, Kelling fugiu precipitadamente, sem ser visto por pessôa alguma. Algumas horas depois, descoberto o cadaver do constructor, é a policia avisada e têm inicio as averiguações para a descoberta do criminoso. Começam as autoridades por interrogar os criados e segundo as declarações d'estes, só uma pessôa extranha teve entrada na casa do rico constructor, recahindo pois as suspeitas sobre Aileen Clayton que é immediatamente presa.

Aileen nega terminantemente sua culpalidade, mas fiel á promessa que fizera, a seu ex-marido não revela ser a esposa do constructor. Depois, já fatigada pelo rigido e interminavel interrogatorio a que a submettem promette dizer toda a verdade se lhe permittirem fallar alguns momentos a sós com o advogado Dillon, noivo de miss Moira: Então convencido de sua innocencia, Dillon, renuncia ao cargo de promotor publico para assumir a defeza da pobre mulher, ainda que para tanto tenha que arrostar com sacrificios de sua

(*Continúa na pag. 30*).

Para attender a filha o Sr. Bill Davens prometteu em breve um emprego a seu futuro genro.

Miss Moira estava agora descuidada e indifferente a tudo.

O interrogatorio foi longo e torturante.

Eu sou elle!

Film da "Universal" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jack Wilbur — JACK HOXIE
Mary Mortimer — KATHRYN MAC GUIRE
Hank Gage — *William Steele*
Bart Wilson — *Harry Todd*
Henry Mortimer — *William Welsh*
Juca das Montanhas — *Frank Rice*
John Wilbur — *Byron Douglas*
Paul Jones — *Frederick Cole*
O delegado — *Ed. Burns*
Buck Oxford — *Art Ortego*

***

Uma noticia sensacional puzera em sobresalto a pacata villa. Num edital, affixado pelo delegado, promettia-se uma bella quantia a quem descobrisse o paradeiro de um tal Napoleão Jones, filho de um homem que, durante muitos annos, alli residira.

Ao mesmo tempo, surgia na povoação um audacioso rapaz chamado Jack Wilbur. Era elle filho de um magnata das finanças e residia em Nova York e que tambem tomou a si o encargo de descobrir o desapparecido.

Poucos dias depois Jack encontrou-se com a linda Mary Mortimer, filha de um fazendeiro, que andava então em apuros, com todas as suas terras hypothecadas a um onzenario, peior que Schiloch e que, cubiçando a fazenda, ameaçava de executal-o dentro em breve prazo. Então o Sr. Mortimer, para poder pagar sua divida, resolveu vender seu gado.

Mary enamorou-se de Jack e este d'ella a tal ponto que até se esqueceu de continuar suas pesquizas. Entretanto o credor combinára com um dos empregados de Mortimer um conluio com perigosos ladrões de gado para que roubassem todas as rezes existentes nas terras de Mortimer. Isto estava sendo feito, quando um outro empregado fiel, embora ferido, correu á residencia do patrão afim de prevenil-o do facto. Mas Mortimer não estava, pois tinha ido á cidade visinha propor a venda do gado a um estabelecimento bancario.

Só então o fazendeiro se resolveu a revelar seu segredo.

Jack informado, do caso, corre ás montanhas e de tal modo age, que põe os larapios em fuga, salvando o gado e fazendo, assim, jús á gratidão eterna de Mortimer.

O fazendeiro comprehendendo que sua filha gosta de Jack e, não sendo possivel, o casamento d'ella com esse rapaz, revela o segredo que até então guardára. De accordo com o que resolvera com o velho pai de Napoleão, Mary deveria ligar o seu ao destino d'esse rapaz.

Pouco depois, surge outro empregado de Mortimer, em companhia de um moço que elle affirma ser o tão procurado Napoleão Jones. Jack e Mary ficam muito tristes e, emquanto Jack se retira, a mocinha submette-se ao sacrificio de casar com um homem que não ama mas que salvará o pae da ruina.

Porem, quando já estava um tanto distante da villa, Jack encontra um sujeito brigando com um velho. Era um pobre rapaz appellidado Juca das Montanhas, que concordára em reconhecer outro como sendo o verdadeiro Napoleão, com a condição de lhe ser dada a quantia necessaria para satisfazer um compromisso urgente. Como Juca exigisse fosse satisfeito o compromisso, o miseravel queria obrigal-o pela violencia a se calar.

Jack enfrenta o sujeito e acaba por deixa-lo no chão, sem sentidos. E então informado do que se tratava, corre á egreja, onde se deveria estar realisando a cerimonia nupcial. Entrando no templo a cavallo chega a tempo de evitar que o pastor termine o acto e põe as cousas em pratos limpos, emquanto o falso Napoleão dá ás de Villa Diogo.

Apresentam ao fazendeiro um rapaz desconhecido como sendo o verdadeiro Napoleão.

Pouco depois, chega o Sr. John Wilbur, o capitalista, que tudo explica. O legitimo Napoleão era Jack, que elle adoptára como filho e mandára para o Oeste para afastal-o das más companhias, em Nova York.

Jack casa immediatamente com a linda Mary, realizando ambos, assim, seu sonho de amor.

Felizmente Jack chegou a tempo para impedir o casamento.

Madonna das ruas

Film da First National com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mary Carlston — ALLA NAZIMOVA
Reverendo John Morton — MILTON SILLS
Lorol Padrington — *Claude Gollingwater*
Lady Sarah — *Vivien Cakland*

* * *

Ninguem poderia dizer de que sargeta surgira aquella criatura, insolente e linda, que fizera dos homens suas victimas. O que se podia affirmar era que ella se vendera a Henry Vavasour, cuja senilidade estava com os dias contados e todos diziam que ella era como o corvo á espera da preza, isto é, contando com a morte do velho para se tornar sua herdeira. Mas toda Nova York se admirou quando soube que, por morte do velho, não lhe fôra deixado nem um nickel, pois o millionario instituira herdeiro universal um sobrinho, clerigo, que morava em Londres.

Mary Carlston tremeu de colera e indignação quando os advogados lhe foram levar essa noticia, mas soube conter-se:

— Com que então elle deixou sua fortuna a um sobrinho, o reverendo John Norton... que é parocho da egreja de Santo André, em Londres... não é? — perguntou com interesse dissimulado. — Está bem... Vou deixar immediatamente este palacete; immediatamente, para que se cumpram as formalidades da lei, que supponho necessarias. Agradeço dizerem-me que ainda se passarão algumas semanas até que o sobrinho possa ser prevenido e venha tomar conta do que é seu... Algumas semanas não é verdade?...

Seu proprio marido collocára alli aquelle bilhete.

A affirmativa fez nascer no cerebro da aventureira um plano, que logo amadureceu. Levaria esse clerigo a se casar com ella antes de vir a saber que se tornára um millionario. Resistiria elle a seus encantos? Seria o primeiro...

O que ella não sabia, porem, era que o joven John Norton tinha uma paixão — a do bem da humanidade. No ponto mais excuso do bairro pobre de Linehouse, de Londres, elle fundára uma missão de soccorro onde, com a assistencia de uma collaboradora, lady Sarah Padrington, attendia aos desgraçados, que não tinham um tecto ou uma mesa. Lady Sarah alimentava secretamente amor pelo joven pastor protestante, com grande desprazer de seu pai, lord Padrington, que, como a maioria dos

Ella, que sempre dominára os homens, joelhou-se a seus pés.

Revelada assim a sua infamia, Howard foi expulso d'alli.

parochianos de Morton, julgavam que elle era um doido com as suas ideias de exaggerada caridade.

Era esse homem, que Mary não conhecia e a quem pretendia conquistar. Mas é que tinha confiança em seu poder fascinador e por isso não temendo atravessar o oceano para pôr em pratica o seu projecto. Se o clerigo dava tecto a quem não tinha por que não havia tambem

(*Continúa na pag. 34*)

O primeiro impeto da colera do parocho foi terrivel.

Em pouco seu poder de seducção começou a agir.

Maridos extraviados

Film da *Hodkinson Corporation* tendo como protagonistas LILA LEE, JAMES KIRKWOOD, MARGARET LIVINGSTONE.

***

Quando uma esposa carinhosa percebe qualquer cousa de singular nos modos de seu marido pode contar como certo que elle a engana. A Sra. Moreland, cuja residencia em Long Island, tinha tanto de chic e confortavel como de alegre nos primeiros tempos, tinha agora uma sombra de tristeza no olhar. E' que seu marido dera para inventar reuniões no Club de que era presidente, e voltava ao lar quasi sempre noite alta, sendo que no outro dia se apresentava com aspecto doentio, a tomar sal de fructas e a se queixar de dôr de cabeça. E sómente Rosemary, a filha unica do casal, representava alguma alegria na casa. Naquella manhã, Moreland dizia não estar disposto a ir ao escriptorio preferia ir caçar patos em Chestyfield. Este desejo, foi logo applaudido pela esposa que mandou collocar no carro todos os apetrechos de caça.

Acontece, porem, que um amigo da casa o Sr. Wilbur vem convidar os Moreland, para um jantar intimo e como o marido estivesse ausente, a joven senhora acceitou o convite e foi á reunião num daquelles modernos sanatorios para cura da neurasthenia, um "dancing" animadissimo e bem frequentado. Ora, para que as coisas se arranjassem de maneira a mais comprometter a reputação de George, lá estava elle descuidadamente em companhia de Pearl Forster, uma "pequena" levada, que acabava por se convencer que a belleza da mulher muito valia em relação á bolsa do homem.

Seu marido não era máu mas era fraco, como muitos...

George viu a esposa. Esta tambem viu o marido e ambos disfarçaram como poderam, tratando elle de zarpar para melhores ares.

Estava porem feita a descoberta. Sahindo, com Pearl George logo teve com ella uma rusga, e a pequena afastou-se deixando-o só. Em casa, apezar de ter tido o cuidado de arranjar uns patos na cozinha do "restaurant", outra tempestade o aguardava, e se não fosse a boa filhinha que os unia, uma separação precipitada teria logar. George, porem, não se emendava. Logo no dia seguinte, depois de haver dado á esposa as desculpas classicas, elle recebeu um telephonema de uma amiga de Pearl e partiu para vel-a.

Iam jantar juntos. Mas em casa, por motivo do anniversario de Muriel, preparara-se tambem um jantar e a hora tinha sido previamente marcada. Chegou essa hora e George não chegou.

Uns detectives encarregados pela moça de vigiarem o marido

(Continúa na pag. 33)

Aquella intimidade de Pearl em sua casa perturbava George.

Elle começou por seguir constantemente uma linda moça, que atirava muito bem com arco.

E quem elle alli encontrou foi miss Valeria.

O fantasma verde

Film da *Pathéseial*, interpretado por ALLENE RAY e WALTER MILLER.

***

1.° EPISODIO — O FANTASMA DO CASTELLO

Havia um mysterio no castello de Bellamy, de propriedade do opulento capitalista Abel Bellamy. Alli, costumava apparecer sempre um fantasma verde, eximio archeiro, que era o terror da região, pelos crimes hediondos que praticava. Toda a gente lhe dava caça porem, nunca fôra possivel deitar-lhe a mão.

Ninguem havia tido nunca mesmo, vendo-o, occasião de suspeitar quem elle fosse. Creatura viva? Alma do outro mundo? O mysterio persistia sempre.

E, comtudo, tornava-se necessario aclaral-o. O fantasma não poupava pessôa alguma, mormente se se tratava de descobrir algum segredo pertencente ao castello. Fosse quem fosse que tentasse revelar alguma coisa acerca daquella propriedade, uma setta bem lançada vinda não se sabia de onde, cortava-lhe logo a vida. Que haveria, pois, tambem de mysterioso com referencia ao castello que tinha assim um guarda tão poderoso. Era impossivel descobril-o. Isto é, parecia impossivel, mas Jim Featherstone, um audacioso rapaz jurou metter hombros á empreza.

Começou por seguir os passos de Valeria Howett, uma linda moça que atirava maravilhosamente com arco. Certas entrevistas, que elle surprehendera, da interessante moça com pessôas do castello fizeram-o desconfiar; e d'ahi a pista que elle resolveu seguir.

Valeria entretanto, certa vez, desconfiou d'elle e quiz arredal-o de seu caminho; mas o rapaz, ousado como era, declarou-lhe que proseguiria em seu intento.

Ora, o castello, effectivamente, tinha segredos.

Abel Bellamy, que nelle habitava, era um homem de genio violento, talvez por que sua situação a isso o obrigasse. Severo demais com o seu mordomo, este jurára um dia vingar-se da rispidez do amo.

E chamando pois alguem que estava tambem interessado em desvelar os segredos d'aquella casa disse-lhe, mostrando-lhe um chicote:

— Bellamy esquece que eu, antes de entrar a seu serviço, fui carcereiro da cadeia publica: e a historia d'este chicote não deixa de ser interessante. Quer ouvil-a?

Não poude proseguir. Uma setta, atravessando com estrepito os vidros da janella, foi cravar-se em seu coração. E o mordomo levou comsigo, para o outro mundo, a historia do chicote, que queria revelar.

Immediatamente, aquelle a quem elle fallava, sahiu para ver se encontrava a alma damnada que assim roubava a vida estupidamente a seu similhante. O Fantasma Verde correu diante d'elle, como uma sombra. E, perseguindo-o, quem o nosso homem encontrou, pouco adiante entre os arbustos, que circumdavam os caminhos visinhos do local onde o drama se desenrolara foi miss Valeria, que sustinha ainda na mão um arco verde e aos hombros, um carcaz cheio de flexas.

Vendo-se assim descoberta, miss Valeria, desmaiou.

Será ella o Fantasma Verde?

(*Continúa no proximo numero*).

Não poude proseguir. Uma flexa entrando pela janella encravou-se em seu peito.

Mais dinheiro menos trabalho

(Continuação da pag. 13).

floresta, ou na praia, ouvindo o eterno queixume das ondas, irisadas de luz...

E a vida corria-lhes feliz, despreoccupada.

Certo dia, porem, em que o pai de Billy, resolveu viajar, elle entendeu que para os ne-

gocios correrem melhor, pois ultimamente os lucros verificados eram quasi nullos, seria necessario emprehender uma reforma radical no escriptorio do pai. Alli só havia velhos reumathicos e antipathicos, as dactylographas eram todas solteironas horriveis e disformes e tudo isso porque os salarios eram pequenos e não davam para os gastos dos empregados intelligentes e elegantes.

Billy deu trez mezes de ferias a todo o pessoal, reformou a casa e collocou em logar daquellas velharias, verdadeiros animaes prehistoricos, como elle dizia, moças e rapazes cheios de vida, que davam ao escriptorio uma nota alegre e prospera, attrahindo os freguezes e incentivando os negocios.

Quando o velho chegou ficou indignado com essa reforma mas não pode fazer cousa alguma porque não encontrou seu filho. Elle fôra, guiando uma lancha possante do concorrente, em companhia da filha d'este, rebocar para o porto um vapor carregado de assucar, que elle se compromettera fazer entrar para o caes naquelle mesmo dia. Apezar de varios obstaculos imprevistos conseguiu realizar seu intento e ao chegar encontrou os velhos já reconciliados, pois tinham comprehendido afinal que nada lhes restava fazer senão associarem-se nos negocios, uma vez que tinham de se associar na vida para criação dos futuros netinhos...

Justiça dos homens

(Continuação da pag. 24)

parte, perdendo o amor de sua noiva.

Não havia por assim dizer testemunhas de vista do crime, mas as provas contra a accusada eram por demais vigorosas em face das declarações dos creados do morto, e sómente um milagre poderia salvar a misera de ser condemnada á pena ultima.

Emquanto seguiam as pesquizas da policia, esperançados todos de que se encontrasse alguma prova que pudesse inverter a situação, salvando a accusada, Dillon vai a casa de sua noiva, agora indignada contra elle por sua intenção de defender a assassina de seu pai, mas quando elle alli chega recebe dos criados a informação de que a moça recusa receber sua visita.

Depois de muita insistencia e de haver elle provado ir a mando do juiz consegue ter ingresso no domicilio e vai com sua noiva para o gabinete do morto. Ahi sobre seu bureau estava o seu dicta-phone tal como havia sido deixado desde a noite do crime. Dillon fal-o gyrar e, como por encanto, lá estavam gravadas as palavras ultimas do infeliz:

— Kelling! Kelling!... mataste-me malvado...!

E aquellas palavras, mechanicamente repetidas revelaram a chave do mysterioso caso...

Eram o laudo de absolvição para a infeliz mulher e ao mesmo tempo uma accusação irretorquivel contra Kelling, a quem agora esperava o justo castigo.

A familia ambulante

(Continuação da pag. 10)

a casa ambulante seria inevitavel, se o corajoso Harlan, vendo passar o carro, não se puzesse em sua perseguição em um trem que seguia em linha parallela, até conseguir evitar o desastre de vidas, retirando do Wagon em disparada, por meio de um guindaste, todos os garôtos e a propria Miky, quando o expresso se achava já prestes a reduzir o carro em pedaços.

Entretanto, julgando perigosa a situação pelas palavras transmittidas por Miky, a policia havia tomado todas as medidas para a captura dos gatunos, que perseguidos por aeroplanos, foram logo depois subjugados e todos os haveres restituidos á companhia ferro-viaria.

Devidamente informada sobre o aviso de alarma transmittido pela moça, resolveu a companhia dar-lhe uma bôa gratificação pelo serviço prestado e outra ao rapaz, pelo grande heroismo de que dera prova, salvando a familia do capataz de um desastre terrivel determinou o superintendente que fosse elle reempossado em seu antigo logar de telegraphista, emquanto o velho O'Hara, sorridente, via na rehabilitação do rapaz a volta de seus sonhos de vêr a filha casada e feliz.

Corajosamente, o filho de Thenardier se oppoz ao assalto.

OS MISERAVEIS

Romance de *Victor Hugo*

Cinematographado pela *Gaumont* tendo como principaes interpretes — GABRIEL FARO e SANDRA MILOVANOFF.

***

(Continuação)

E as circumstancias se tornavam ainda mais tragicas por um incidente sentimental.

Eponina, uma das filhas dos Thenardier, amava seu jovem visinho. E ella, que comprehendia o amor como um sacrificio, ao ver seu visinho triste e sabendo o que elle deseja, informa a residencia de Leblanc conforme haviam informado a seu pai "Rua Plumet n. 2"...

Mario correu para lá, na tarde seguinte em que Leblanc, ou melhor, Jean Valjean, partia de Paris, deixando sua casa dos suburbios. E encontraram-se pela primeira vez os dois jovens que se amavam, para reaffirmarem seu amor.

Entretanto Thenardier havia resolvido assaltar a casa e organizou para isso um bando, que teria levado a effeito seu desideratum, emquanto os dois jovens deixavam correr seu idyllio, se não fosse a intervenção de Eponina. E foi ainda essa pobre moça que, espreitando a volta de Valjean, ou antes, do Sr. Leblanc, lhe fez chegar ás mãos um bilhete para que elle se mudasse, o que elle fez de facto. Mas Cosette não queria partir sem prevenir Mario. Como fazel-o? Ella notou aquelle gavroche que passava constantemente ante a sua casa, sem ver que sob esses trages se disfarçava uma moça, que era Eponina e lhe entregou uma carta para seu amado.

Cheia de horror ella viu seu pai preparar as armas para aquella infame empreza.

***

Chegava o mez de Junho de 1832. Nas camadas inferiores fervia uma especie de conspiração, chefiada por um tal Legrand, que fallava nos cafés, pregando a liberdade e egualdade dos homens, segundo as doutrinas de Robespierre.

Mario já o ouvira, e sentia-se empolgar pelos ideaes libertarios. A população tambem se deixava arrastar, mesmo porque a população, que brada por pão está sempre prompta á revolta. Por isso quando os soldados de Luiz Felippe insultaram o povo durante as exequias do general Lamargue, por terem insultado Lafayette, esse povo se levantou, insuflado por Legrand e sua gente, que faziam ponto no café do Corynthe que passou a ser o quartel general da revolução.

(Continúa)

E. A. Dupont, ensaiador que se tornou celebre com seu film "As Variedades", dentro de poucas semanas apresentará seu primeiro trabalho realisado nos Estados Unidos, e que se intitula "Ama-me e o mundo será meu". A protagonista d'este film será a encantadora Mary Philbin.

MOSQUETEIRO enamorado" é o titulo do novo film do popular e elegante Raymond Griffith.

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crêmes e carmins, porque do contrario só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude", assim continúa a escriptora. O tratamento perfeito ao qual se póde submetter uma cutis má é o da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), pois esta nada accrescenta á pelle, ao contrario tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vai apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar sua juventude.

Uma linda prisioneira entre ferozes salteadores.
(Scena do film "O AGUIA").

O monstro

(Continuação da pag. 8)

moça a uma mesa de operações e prepara-se para sugeital-a a indiziveis tormentos quando Johny surge.

Sim, Johny proseguira em seu inquerito e conseguira desvendar todo o mysterio.

O Dr. Ziska era, de facto um cirurgião de raro valor mas enlouquecera e tendo fugido do Hospicio, onde estava recolhido fora alli fundar um Sanatorio para melhor realizar um ideal de louco, isso é autopsiar uma mulher viva afim de descobrir o segredo da vida.

Mas graças a Johny, elle é prezo com todos os seus auxiliares, o pezadello tem fim e Betty póde ser sua esposa.

Betty Blythe, a bella Rainha de Saba, voltou para os Estados Unidos, depois de uma tornée pouco feliz pela Inglaterra, pretendendo passar uma temporada nos palcos principaes da Broadway.

Marietta Milna, uma nova estrella allemã, será apresentada pela Warner Brothers, ao lado de Conway Tearle, em um film intitulado "Minha Esposa Official".

Ralph Bushman, o filho do prestigioso galã resolveu usar na cinematographia, para a qual entrou como actor sympathico o nome de Francis, que seu pai já tornou tão famoso.

Vamos nos casar

(Continuação da pag. 21)

va naquelle dia foi em companhia do tio, á residencia de seu eleito, levando-lhe um ramo de flôres com suas boas-vindas.

Porem, encontrou o rapaz todo mysterioso, sem querer fallar na viagem, sem referir pormenores do trajecto, sem nada saber, emfim, sobre o Mexico. Não obstante, o casamento estava marcado para quando elle regressasse, e avisado o ecclesiastico, foi o mesmo realisado sem mais perda de tempo.

Ao terminar a ceremonia, acerca-se um detective do noivo e entrega-lhe um papel. Billy ficou frio. Seria uma segunda ordem de prisão? Não... era um indulto pelo ultimo dia da sentença, que elle deixára de cumprir!

Quem quer ser astro da Fox Film Corporation?

Um grande concurso de belleza photogenica para Brasileiros e Brasileiras

Reproduzimos abaixo o boletim de inscripção para o concurso sobre o qual demos minuciosa noticia em nosso ultimo numero.

Grande Concurso de Belleza Photogenica e Varonil

Boletim de inscripção

Nome...

Endereço...

Edade...

Estado civil...

Altura...

Peso...

Côr e comprimento dos cabellos...

Côr dos olhos...

Eu...
por este modo me inscrevo no Concurso de Belleza Photogenica Feminina e Varonil da Fox Film e declaro que as informações acima são verdadeiras. Concordo, outro sim em me sujeitar a todas as regras do Concurso e desistir de quaesquer direitos, que acaso me caibam, pela reproducção do meu retrato, para fins de publicidade.

O Sr. José Maticnzo, representante pessoal do Sr. William Fox e por elle encarregado da direcção do interessantissimo certamen, attenderá a todos que o procurem nos escriptorios da Fox Film do Brasil, rua da Constituição n 41, o 15 ás 17 horas e responderá, por carta, a todos os pedidos de informações que lhe forem dirigidos.

Uma estrella que ainda faz saudades.

Concurso de Belleza Photogenica da "Fox Film"

RETRATOS DE ALGUNS CONCORRENTES

Sra. C. M. S., (da Capital Federal).

Mlle. E. R. (de Santos).

Sr. M. G. S., (de S. Paulo).

Maridos extraviados

(Continuação da pag. 28.)

deram-lhe a noticia de que elle estava em companhia de uma "sugeita", no restaurant" Brown. Para lá se dirigiu a joven esposa com o Sr. Wilbur, que se prestou a acompanhal-a sem saber o que ella ia fazer.

Em vez de provocar escandalo como era natural, ella se dirigiu á mesa de George e pediu que lhe apresentasse sua jovem companheira.

Assombrado com aquillo, o desgraçado não sabia o que fazer, mas o desembaraço e alegria da esposa logo lhe restituiram o sangue frio e uma camaradagem communicativa se estabeleceu entre os tres. Finda a ceia, Pearl foi convidada a ir até a casa de George. Este convite feito pela esposa teve depois maior amplitude, pois Pearl ficou sendo hospede da familia.

George estava desesperado. Uma manhã, como a que surgiu no dia seguinte, convidava a dar um passeio. Depois de se ter assentado o plano de uma excursão, resolveram ir em lancha. A Sra. Moreland, porem, sabia já que consequencia teria o passeio, pois conversára com o lancheiro. Logo que se encontraram a certa distancia começou a entrar agua na lancha e o motor parou, ameaçando sossobrar. Com grande susto, George teve que ajudar as duas moças a se salvarem, mas qual devia ser a primeira? Ali é que estava o plano de Diana, pois o marido teve que escolher entre as duas e afinal coube a ella, esposa, o primeiro logar, recebendo Pearl, uma boa lição.

Sr. O. P., (de S. Paulo).

A Madonna das ruas

(Continuação da pag. 27)

de asylal-a? E isso se deu. Não se passara ainda uma semana, que ella desembarcara em Liverpool, sob o falso nome de Mary Ainsleigh, e já se encontrava sob o tecto da Missão. E, passadas duas semanas d'essa data, tão subtil e perfeita era sua technica de seducção, que o cavalheiresco e idealista Morton se sentiu preso a ella e, peior ainda, certo de que ella era pura e o amava. E não tardou que Mary visse o seu desideratum terminado, tornando-se a esposa do joven millionario, que ainda não sabia que o era.

Quando algum tempo depois, o representante londrino dos advogados norte-americanos foi levar ao joven parocho a grande noticia, que elle não esperava, não houve quem aparentasse maior surpreza do que a linda artista da mentira.

A primeira impressão de Morton foi de incredulidade e logo apoz de prazer enorme. Quanto bem poderia elle fazer com aquelles cinco milhões esterlinos! Mas houve em sua physionomia surpreza e magua quando elle ouviu o advogado lêr a clausula pela qual "Mary Carlston", a "companheira", de seu tio não devia receber nem uma moeda.

— Poderá o senhor encontrar essa Mary Carlston? — perguntou elle — Quer me parecer que houve alguma injustiça com ella, pois que se era a companheira de meu tio, alguma cousa deveria receber. Procure-a, para que lhe seja dada uma bôa parte da herança.

Mary, pela primeira vez em sua vida, sentiu como uma punhalada na consciencia. Admirava aquelle homem com quem se casára, sentindo-o de uma nobreza superior á de todos quantos conhecera até então.

E quando os extranhos se retiraram ella o viu radiante fallar nesses cinco milhões que pretendia despender em beneficio dos pobres.

— Não tocaremos nem em um penny, querida! Temos outras rendas. Primeiro que tudo vou construir esse asylo com que tenho sonhado, para as mulheres sem abrigo.

Mary levantou-se como impellida por um choque electrico.

Como? Pois aquelle homem levava seu altruismo a ponto de não querer tocar em um ceitil d'aquella fortuna?

— Asylos para mulheres!... Hospitaes para creanças!... Não pensas senão nisso!... Parece que eu não existo... Mas eu sou um pouco mais egoista que tu.

Morton fitou-a surprehendido e ella preseguiu:

— Eu sou mulher e moça... sou linda... e preciso viver!

Morton continuou a contemplal-a com espanto. Não estaria ella gracejando? Voltou-se para seu secretario e disse:

— Howard. A Sra. Morton precisa de se divertir um pouco. Eu preciso ir visitar um agonisante, mas tu podes leval-a a um cinematographo, depois talvez queira ella ir dar um passeio pelo parque.

Howard Brown, como ella propria, tinha vindo da sargeta. Desde o primeiro, dia em que Mary entrára na Missão, apaixonara-se por ella e instinctivamente, reconhecera nella o desejo occulto do prazer e do luxo. Certo d'isso, nessa noite, apenas chegou á rua, propoz, não irem a um cinematographo, mas a um cabaret de má fama.

Quando chegaram em frente á casa, de volta, não se contendo mais, elle lhe declarou a sua paixão, inflammado como estava pelo alcool. Ella recolheu-se a seu quarto mas viu, que Howard introduzia por baixo da porta um bilhete, que dizia:

— Querida Mary. — Estou louco por ti. Vem ter commigo, passando pelo corredor, quando todos estiverem dormindo. Teu marido de nada saberá — Teu Howard.

Com um sorriso, parte de desprezo, parte de vaidade, Mary deixou cahir ao chão o bilhete. Era-lhe agradavel vêr que ainda tinha poder de fascinar os homens.

Entretanto, ella não continuaria a sorrir si tivesse visto que sob a porta, surgia um alfinete de chapéo, que grampeava o bilhete e o retirava dali... Era a velha Hestor, a porteira, quem assim agia. A velha antipathisára com Mary desde a sua chegada e espionava todos os seus passos. Agora estava lendo o bilhete, quando chegaram dois retardatarios, d'aquella massa de vagabundos que John Morton aninhava, naquelle seu albergue. E a velha edienta deixou que elles tambem lessem.

— O patrão está a chegar... e eu vou lhe mostrar isto — disse ella.

E assim fez, na presença dos dois vagabundos, logo que o parocho chegou da vigilia á cabeceira do moribundo. E elle, coração bom, sentiu que uma angustia mortal o opprimia. Mas era, preciso salvar a situação.

— Não vejo nada que possa comprometter minha esposa neste bilhete. Ha aqui apenas um insulto de Howard, que ella repelliu, jogando fóra o bilhete. Se ella attendesse a seu chamado, então poderia ser culpada, mas estou certo que isso não acontecerá e para prova vamos ficar todos quatro, escondidos por aqui, para ver se ella passa.

Obedientes, elles se esconderam por traz dos varios moveis alli existentes, sem reparar que o parocho escrevia febrilmente em um pedaço de papel que conseguiu metter debaixo da porta do quarto de sua esposa.

E horas passaram-se apoz horas sem que viesse signal algum do quarto do parocho, até que, quando a luz do dia começou a clarear fracamente o corredor os tres vigias concordaram em que sua suspeita não tinha razão de ser.

Então, John, que fôra para o salão e ficára toda a noite em frente á lareira, ordenou:

— Tragam Howard! Vai deixar esta casa immediatamente.

— Bom dia... — ouviu elle. Era a voz de Mary, surgindo á porta. — Então todos madrugaram hoje aqui?

— Sim. Todos sabemos aqui, Mary, que este patife te insultou escrevendo-te um bilhete insultuoso.

A porteira e os dois vagabundos trataram de sumir-se. Foi então que John, voltando-se encolerisado para ella disse, com a voz alterada:

— Foi para proteger o teu e o meu nome que eu escrevi aquelle bilhete para que não sahisses de teu quarto durante a noite! Mas agora bem sei com quem estou tratando. Sahe de minha casa!

Não quero mais ver-te.

Então aquella mulher que tinha feito cahir a seus pés os principes das finanças, essa mulher cahiu aos pés do clerigo! Sentia agora quanto o amava! Com lagrymas e soluços implorou, jurando por tudo quanto havia de sagrado que jamais tivera a intenção de deixar seu quarto e que elle era o unico homem a quem ella amava. E soube convencel-o, pois que elle, abrindo os braços, acolheu-a.

E elle a abraçava ainda, quando a velha Hoster bateu á porta, annunciando:

— O detective que o senhor mandou á America, senhor, está ahi.

— Oh! John... Ainda cuidas disso? — exclamou Mary — Manda-o embora.

Mas Griffith, o detective, já tinha entrado e o seu olhar, fixo nella, revelou logo que Mary não podia contar com misericordia.

— Encontrei a aventureira chamada Mary Carlston — disse elle.

***

Que se seguiu depois?

A revelação do detective fôra para Morton um golpe terrivel e para Mary a destruição de sua felicidade. Elle não quiz ouvil-a e a desgraçada partiu. Mas bem depressa veiu o arrependimento. Sahiu a seguil-a e logo um ajuntamento junto a uma margem do Tamisa revelou-lhe o que temia. Retiraram do rio o corpo de uma mulher e elle se deu pressa em fazel-a transportar para sua casa. Estava naquelle acto a maior prova da verdade que ella se regenerara.

Mary foi depositada, sem sentidos, sobre seu leito:

— Oh! meu Deus — balbuciava Morton, ajoelhado á sua cabeceira — fazei com que ella volte a si, sómente para que eu lhe possa mais uma vez pedir perdão, e mostrar-lhe o meu amor...

E toda a noite ficou junto ao leito até que ella pouco a pouco foi voltando a si.

Pela manhã, quando o sol penetrou naquelle quarto ella abriu os olhos, sentindo que uma benção se espargia sobre as suas cabeças.

PÓ DE ARROZ Lady

"BEIJA FLOR"

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO

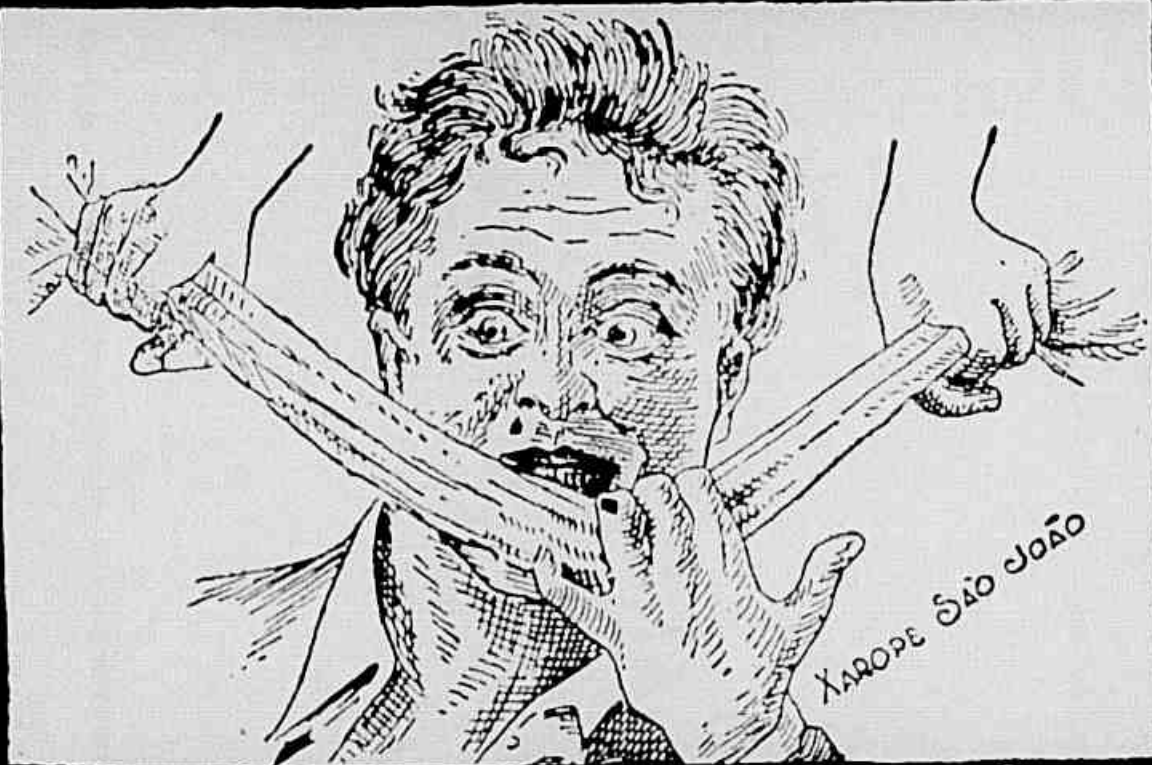
A VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES-RIO

O PÓ DE ARROZ LADY

CIA DE PERFUMARIAS BEIJA FLOR

BARÃO PUTTKAMER

PARA ESPINHAS, SARDAS E MANCHAS, "BORICAMPHOR".

OXAROPE SÃO JOÃO

E O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO

COM O SEU USO REGULAR:

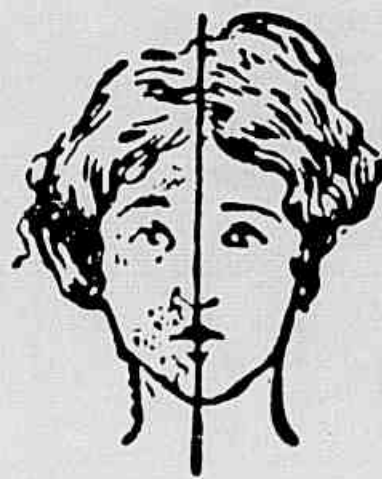
1.° A tosse cessa rapidamente.
2.° As grippes, constipações ou defluxos cedem e com elles as dores do peito e das costas.
3.° Alliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
4.° As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta.
5.° A insomia, a febre e os suores nocturnos desapparecem.
6.° Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos orgãos respiratorios.

O XAROPE S. JOÃO ENCONTRA-SE NAS PHARMACIAS

Pedidos nos Grandes Laboratorios ALVIM & FREITAS

ESCRIPTORIO CENTRAL:

RUA DO CARMO N. 11 -SOB. — SÃO PAULO

SENHORA:

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços, etc? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto, de invento norte-americano.—DEPILINA SARAH —pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha DEPILINA SARAH extrae os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr, qualquer criança pode usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado.— Depositarios Antonio A. Perpetuo & C., Rua do Rosario, 151. Rio de Janeiro. Tel. Norte 6872. Caixa Postal, 1122. (Qualquer informação de sigillo que necessitardes, podeis pedir a Mme. E. Harris, por carta ao nosso cuidado). —Um tubo 20$000. Pelo correio 21$000.

Sociedade Anonyma Martinelli

CAMBIO

RIO DE JANEIRO — S. PAULO — SANTOS

SAQUES SOBRE PORTUGAL, ILHAS, HESPANHA E TODAS AS PRAÇAS DO CONTINENTE EUROPEU.

Endereço telegraphico: «MARTINELLI»

AVENIDA RIO BRANCO, 106 - 108

RIO DE JANEIRO — Caixa 1254